

Simulado 01

*IBGE - Passo Estratégico de Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

05 de Maio de 2023

1 - Introdução	2
2 – Simulado.....	2
2.1 Ortografia, acentuação e crase	2
2.2 Estrutura e Formação das palavras	6
2.3 Classes de Palavras.....	7
3 – Questões Comentadas	15
3.1 Ortografia, acentuação e crase	15
3.2 Estrutura e Formação das palavras	24
3.3 Classes de Palavras	26
4 – Gabarito.....	42



1 - INTRODUÇÃO

Olá, meus nobres alunos, tudo bem? É chegado o momento de colocar em prática todo o conhecimento acumulado nas aulas anteriores. Pelo nível dos questionamentos que temos recebido, tenho certeza que vocês se sairão muito bem!

Nesta aula, apresento-lhes o primeiro simulado, excelente oportunidade para você testar o seu conhecimento. Para aprimorar a sua preparação, os simulados devem ser feitos nas mesmas condições de realização da sua prova. Portanto, entre outros pontos, evitem utilizar consulta.

No mais, espero que vocês façam um excelente treino. Forte abraço!

2 – SIMULADO

2.1 Ortografia, acentuação e crase

1. Aponte o item em que há ofensa à ortografia oficial e à acentuação gráfica:

- a) As obras modernistas não se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.
- b) Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.
- c) Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intensas polêmicas entre artistas e críticos conservadores.
- d) No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.
- e) O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.

2. As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

- a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
- b) Comete muitos deslizes, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
- c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descansar após o almoço sob a frondosa árvore do pátio.



d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.

e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

3. Quanto à ortografia, está plenamente correta a frase:

a) Em fraglante contraste com a iniciativa da Galeria, há pessoas que não creem nas potencialidades desses artistas.

b) Não são pequenos deslises os preconceitos contra os que sofrem, são graves falhas humanas.

c) Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores mereceriam todo o aplauso.

d) A gerente Marina Leite expôs, de forma concisa, as razões pelas quais se deve enaltecer a iniciativa da Galeria.

e) Tem gente que obstrue as aspirações alheias, alimentando preconceitos contra as potencialidades desses artistas.

4. Mesmo concordando que a maioria desses 1.445 verbetes são de artigos sobre "ironia em..." algum texto ou obra de algum artista, a quantidade de energia gasta ao se tentar compreender como e por que as pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra continua a me espantar.

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

a) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.

b) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.

c) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.

d) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

e) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

5. Considere as frases abaixo:

I. Os horrores trazidos pela II Guerra Mundial marcaram o porquê da criação de um documento internacional que garantisse o respeito aos direitos humanos.

II. Sem conhecer seus direitos, os indivíduos não saberão dispor dos instrumentos nem apresentar razões porque reivindicar sua efetiva aplicação.



III. Por falta de divulgação dos termos previstos na Declaração Universal, grupos minoritários se tornam mais vulneráveis à violação de seus direitos, sem mesmo saber **por quê**.

IV. São inúmeros os benefícios trazidos pela Declaração Universal, embora exista desrespeito aos direitos nela previstos, como a persistência da pobreza, **por que** passa um terço da população mundial.

Estão escritos corretamente os termos que aparecem grifados em

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II e IV, apenas.

6. Considere o seguinte texto para responder à pergunta abaixo.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior **parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras.**

[...]

Todos os objetos reunidos ali **têm** como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por **excelência** o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições.

[...]

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é **necessário** que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente **sacralizado**. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra?

Atente para as afirmativas abaixo.

- I. Em ... presta homenagem às potências dominantes., o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.
- II. O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".
- III. Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

- a) I, II e III.



- b) I, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, apenas.
- e) II e III, apenas.

7. Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

- a) Tatuí.
- b) graúdo.
- c) baiúca.
- d) cafeína.
- e) Piauí.

8. Quanto ao emprego do sinal indicativo de crase, respeitado o padrão culto escrito, a única alternativa correta é:

- a) Essa foi uma estratégia que serviu ao Brasil e a maioria dos países inseridos na turma dos remediados.
- b) O estudo dá ênfase à educação e às telecomunicações, ajudando à entender por que o Brasil cresce pouco em comparação à outras nações de economia emergente.
- c) O país tem de fazer a transição à um sistema que premie o desempenho de professores e que garanta à todos os alunos talentosos resultados de excelência em exames internacionais.
- d) Vimos uma estratégia equivocada à época da reserva de informática. O país pagou um preço, porque a reserva não gerou “campeões nacionais” e ainda deixou os usuários atrasados em relação à população de outros países.
- e) O processo de urbanização levou à transferir atividades dos setores de subsistência, de baixo valor de mercado, para atividades mais modernas, que envolvem mais capital e mais tecnologia. Mas isso ocorreu sem novos requisitos à novas estratégias educacionais.

9. NÃO se justificam as ocorrências do sinal de crase em:

- a) Não me reporto à impunidade de um caso particular, mas àquela que se generaliza e dissemina a descrença na justiça dos homens.
- b) É difícil admitir que vivem à solta tantos delinquentes, sobretudo quando se sabe que pessoas inocentes são levadas à barra dos tribunais.
- c) O autor do texto faz menção à uma série de princípios de interdição, à qual teria proveniência na vontade divina.

d) Assiste-se hoje à multiplicação de casos de impunidade, à descabida proliferação de maus exemplos de conduta social.

e) Quem dá crédito à ação da justiça não pode deixar de trabalhar para que não se furtam às sanções os mais poderosos.

10. *Ao comparar o processo de avaliação do ensino brasileiro estranha narrativa de Borges, o autor visa despertar os responsáveis para os males de uma educação que se acomoda condições mínimas estabelecidas para o funcionamento das instituições. Para ele, é fundamental que instituições se adequem necessidades das mudanças sociais e metas do crescimento econômico.*

A alternativa que completa corretamente as lacunas é

- a) à - a - às - as - às - às
- b) a - à - às - as - às - às
- c) à - à - as - às - as - as
- d) a - a - às - as - a - a
- e) à - a - as - às - à - as

2.2 Estrutura e Formação das palavras

11. A palavra “recém-criadas” sofre, em sua formação, um tipo de processo de derivação. O mesmo que ocorre em:

- a) extravagantes.
- b) guarda-florestal.
- c) sombreada.
- d) causos.
- e) entardecer.

12. Foi formada por composição a palavra da alternativa:

- a) micróbios.
- b) antibiótico.
- c) epidemias.
- d) laboratório.
- e) descoberta.



2.3 Classes de Palavras

13. O plural das palavras terminadas em “ão” sofre variações. Normalmente se faz em “ões”, como em vulcões. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

- a) tufão
- b) tostão
- c) vilão
- d) cidadão
- e) alemão

Os pensadores que defendem que o ser humano é sempre livre sabem que existem determinações externas e internas, fatores sociais e subjetivos, mas a liberdade de decidir sobre suas escolhas é superior à força dessas determinações. Um exemplo que poderia ser dado para entendermos essa noção seria a de dois irmãos que têm a mesma origem social, mas um se torna um criminoso e o outro não.

Vejamos o que o filósofo francês Jean-Paul Sartre disse sobre isso:

“[...] Por outras palavras, não há determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. [...] Não encontramos diante de nós valores ou imposições que nos legitimem o comportamento. Assim, não temos nem atrás de nós nem diante de nós, no domínio luminoso dos valores, justificações ou desculpas. Estamos sós e sem desculpas.

É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo o que fizer.” [...]

SANTOS, Wigvan. Mundo Educação. Disponível em: <<https://bit.ly/2OXrrZf>>. Acesso em: 21 ago. 2018. [Fragmento adaptado].

14. As palavras destacadas a seguir qualificam outras no trecho, exceto em:

- a) “Vejamos o que o filósofo francês Jean-Paul Sartre disse sobre isso [...]”
- b) “[...] um se torna um **criminoso** e o outro não.”
- c) “[...] o homem está **condenado** a ser livre.”
- d) “[...] sabem que existem determinações externas e **internas** [...]”

*Os direitos dos **cidadãos**, na verdade, talvez representem a área mais **notável** das semelhanças entre a democracia brasileira e os reis africanos que aparecem nas **fotos-símbolo** do colonialismo. Nunca houve tantos direitos escritos nas leis; nunca o poder público foi tão incompetente para mantê-los. Não consegue, para desgraça geral, garantir nem o mais **importante** de todos eles – o direito à vida. Com 60.000 assassinatos por ano, o Brasil é hoje um dos países onde a vida humana tem o menor valor.*



Há uma recusa sistemática em combater o crime por parte de nove entre dez políticos com algum peso; o maior pavor deles é ser considerados, por causa disso, como gente da "direita". Acham melhor, como as **classes intelectuais**, os comunicadores e os bispos, falar mal da polícia. Pode passar pela cabeça de alguém que exista democracia num país que tem 60.000 homicídios por ano?

(Revista Veja, ed. 2542.)

15. Sobre recursos linguísticos atinentes às flexões de número e gênero dos nomes, em termos da escrita culta, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) As palavras notável e importante são exemplos de adjetivos que se flexionam em número, mas não em gênero.
- b) O termo cidadãos exemplifica o grupo de substantivos que admite mais de um plural: cidadãos e cidadães.
- c) No substantivo composto fotos-símbolo, somente o primeiro elemento se pluraliza porque o segundo indica finalidade.
- d) No trecho as classes intelectuais, o adjetivo caracteriza um substantivo feminino plural; se caracterizasse um substantivo masculino plural, não se flexionaria diferentemente.

16. Assinale a alternativa em que a forma de superlativação do adjetivo está identificada incorretamente.

- a) O Everest é altíssimo – presença de um sufixo
- b) Heitor é alto, alto, alto – repetição do mesmo adjetivo
- c) O Pico da Colina é alto pra burro – locução adverbial
- d) O balão está muito alto – auxílio de outro adjetivo
- e) O novo edifício é superalto – junção de um prefixo

Conforme salientam Gilmar Ferreira Mendes e Paulo Gustavo Gonçalves, a liberdade de expressão constitui "um dos mais relevantes e preciosos direitos fundamentais, correspondendo a uma das mais antigas reivindicações dos homens de todos os tempos"?

(Adaptado de Jusbrasil, 28/11/2016)

17. Sobre o estudo das classes gramaticais, é CORRETO afirmar que a palavra "a" em "correspondendo a uma das mais antigas" exerce a mesma função morfológica que o termo destacado nas seguintes expressões.

- a) O modelo atual de sociedade digital os bens já não representam a extrema medida da riqueza.
- b) Com efeito, em tempos de um admirável mundo cibernetico, ainda de todo não conhecido, a informação e o conhecimento são as principais fontes de poder.



c) [...] deriva de dispositivos expressos no texto da Lei Maior, que, inicialmente, declara ser "livre a manifestação do pensamento".

d) [...] e, em seguida, garante ser "assegurado a todos o acesso à informação".

e) Conforme salientam Gilmar Ferreira Mendes e Paulo Gustavo Gonçalves, a liberdade de expressão constitui "um dos mais relevantes e preciosos direitos fundamentais, [...].

18. O termo “até”, em destaque nas frases: “... instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.” / “Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico.” expressa circunstância de:

a) inclusão e de tempo, respectivamente.

b) modo, em ambas as ocorrências.

c) tempo e de modo, respectivamente.

d) inclusão, em ambas as ocorrências.

e) tempo, em ambas as ocorrências.

19. Assinale a alternativa em que o vocábulo sublinhado deve ser classificado como advérbio.

a) “Muitas vezes o medo de um mal nos leva a um pior”. (Boileau)

b) “O bem é aquele que trabalha pela unidade, o mal é aquele que trabalha pela separação”. (Aldous Huxley)

c) “O pior mal é aquele ao qual nos acostumamos”. (Sartre)

d) “Uma boa coisa que nos impede de desfrutar de algo ainda melhor é, na verdade, um mal”. (Spinoza)

e) “Quem mal trabalha, não merece bom pagamento”. (Nouailles)

20. Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar” (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

a) Alto-falante / “Quase metade da **população** mundial não tem acesso...”

b) Saca-rolha / “... a base da **assistência** universal.”

c) Bomba-relógio / “... o **progresso** em saúde tem sido desigual...”

d) Louva-a-deus / “... em detrimento da **prevenção** de doenças...”

e) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da **comunidade**...”

notar que “estar”, no caso, é uma palavra substantivada, formada por

21. Considere o fragmento abaixo para responder à questão.



"Nos sete primeiros assaltos, Raul foi duramente castigado. Não era de espantar: estava inteiramente fora de forma."

Os advérbios destacados expressam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

- a) modo e modo.
- b) intensidade e tempo.
- c) intensidade e intensidade.
- d) modo e intensidade.

22. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Há várias pesquisas descritas em seu livro sobre a influência da fisiologia no comportamento. Você concorda com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas"?

Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições. Exceto em alguns casos especiais, genética não é destino. A meu ver, fatores genéticos, temperados por acontecimentos ao acaso ao longo do desenvolvimento, fornecem apenas uma base de trabalho, a matéria bruta a partir da qual cérebro e comportamento serão esculpidos. Somadas a isso influências do ambiente e da própria experiência de vida de cada um, é possível transcender as potencialidades de apenas 30 mil genes – a estimativa atual do número de genes necessários para "montar" um cérebro humano – para montar os trilhões e trilhões de conexões entre as células nervosas, criando o arco-íris de possibilidades da natureza humana.

[...]

(Adaptado de: PIZA, Daniel. Perfis & Entrevistas. São Paulo, Contexto, 2004)

No trecho acima, as orações introduzidas pelos segmentos sublinhados contêm respectivamente a ideia de:

- a) Condição – finalidade – consequência
- b) Causa – conformidade – temporalidade
- c) Concessão – finalidade – consequência
- d) Conclusão – conformidade – causa
- e) Conclusão – finalidade – causa

23. Considere o texto abaixo para responder à questão.

"Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos."



Mantendo-se o mesmo tipo de relação que estabelece na frase acima, o segmento sublinhado preenche corretamente a lacuna desta frase:

- a) Todos, você, riram-se do acidente.
- b) O palestrante não obteve outra coisa escárnio.
- c) Fala três línguas, quatro.
- d) Não expressou emoções negativas.
- e) Havia um em seu exame.

24. Considere o texto abaixo para responder à questão.

[...]

Bem sei que uma das qualidades de um ator está nas mutações sensíveis de seu rosto, e que a máscara as esconde. Por que então me agrada tanto a ideia de atores entrarem no palco sem rosto próprio? Quem sabe, eu acho que a máscara é um dar-se tão importante quanto o dar-se pela dor do rosto. Inclusive os adolescentes, estes que são puro rosto, à medida que vão vivendo fabricam a própria máscara. E com muita dor. Porque saber que de então em diante se vai passar a representar um papel é uma surpresa amedrontadora. É a liberdade horrível de não ser. E a hora da escolha.

Mesmo sem ser atriz nem ter pertencido ao teatro grego – uso uma máscara. Aquela mesma que nos partos de adolescência se escolhe para não se ficar desnudo para o resto da luta. Não, não é que se faça mal em deixar o próprio rosto exposto à sensibilidade. Mas é que esse rosto que estava nu poderia, ao ferir-se, fechar-se sozinho em súbita máscara involuntária e terrível. É, pois, menos perigoso escolher sozinho ser uma pessoa. Escolher a própria máscara é o primeiro gesto involuntário humano. E solitário. Mas quando enfim se afivela a máscara daquilo que se escolheu para representar o mundo, o corpo ganha uma nova firmeza, a cabeça ergue-se alta como a de quem superou um obstáculo. A pessoa é.

Se bem que pode acontecer uma coisa que me humilha contar.

É que depois de anos de verdadeiro sucesso com a máscara, de repente – ah, menos que de repente, por causa de um olhar passageiro ou uma palavra ouvida – de repente a máscara de guerra de vida cresta-se toda no rosto como lama seca, e os pedaços irregulares caem com um ruído oco no chão. Eis o rosto agora nu, maduro, sensível quando já não era mais para ser. E ele chora em silêncio para não morrer. Pois nessa certeza sou implacável: este ser morrerá. A menos que renasça até que dele se possa dizer “esta é uma pessoa”.

(Adaptado de: LISPECTOR, Clarice. “Personas”, em Clarice na cabeceira: crônicas. Rio de Janeiro, Rocco Digital, 2015)

Mantendo-se o sentido e a correção, o termo sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses em:

- a) A menos que renasça até que dele se possa dizer “esta é uma pessoa”. (Sem que)
- b) É, pois, menos perigoso escolher sozinho ser uma pessoa. (conquanto)



- c) Se bem que pode acontecer uma coisa que me humilha contar. (No entanto, seguido de vírgula)
- d) Bem sei que uma das qualidades de um ator está nas mutações... (Por mais que)
- e) ... a cabeça ergue-se altiva como a de quem superou um obstáculo. (conforme)

É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. (1º parágrafo)

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. (6º parágrafo)

25. Os elementos sublinhados acima introduzem, no contexto, respectivamente, noção de

- a) causa – finalidade
- b) finalidade – concessão
- c) consequência – temporalidade
- d) causa – oposição
- e) concessão – consequência

Com cerca de 16% da água doce disponível na Terra^(c), o Brasil é um país rico nesse insumo que a natureza provê de graça. Cada habitante conta com mais de 43 mil m³ por ano dos mananciais, mas apenas 0,7% disso termina utilizado^(e). Nações como a Argélia e regiões como a Palestina, em contraste, usam quase a metade dos recursos hídricos disponíveis, e outras precisam obter recursos hídricos por dessalinização de água do mar.

Só em aparência, contudo, é confortável a situação brasileira^(d). Em primeiro lugar, há o problema da distribuição: o líquido é tanto mais abundante onde menor é a população e mais preservadas são as florestas, como na Amazônia. No litoral do país, assim como nas regiões Sudeste e Nordeste (onde se concentra 70% da população), muitos centros urbanos já enfrentam dificuldades de abastecimento.

[...]

Não é possível afirmar com certeza que recentes secas no Sudeste e no Nordeste ou as inundações em Rondônia tenham relação direta com a mudança global e regional do clima. Tampouco se pode excluir que tenham^(a). Por outro lado, é certo que esses flagelos, assim como o custo bilionário que acarretam, constituem uma boa amostra do que se deve esperar nas próximas décadas para o caso de o aquecimento global se agravar.

Ficar sem água, porém, é cena cada vez mais incomum no Nordeste^(b), mesmo no semiárido, região onde moram 22 milhões de pessoas e onde as chuvas são pouco previsíveis. Um sistema improvisado de cisternas e açudes já supre, ainda que de forma irregular, as necessidades básicas da população, mesmo a mais isolada.

[...]

26. Mantendo-se a correção e o sentido, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o termo sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses em:

- a) Tampouco (Porquanto) se pode excluir que tenham.
- b) Ficar sem água, porém, (muito embora) é cena cada vez mais incomum no Nordeste...
- c) Com cerca de (o equivalente à) 16% da água doce disponível na Terra...
- d) Só em aparência, contudo, (entretanto) é confortável a situação brasileira.
- e) ... mas (conquanto) apenas 0,7% disso termina utilizado.

27. Considere o texto abaixo para responder à questão.

*Sob nomes que não vêm ao caso para nós, essas são questões atualíssimas na história humana, e surgem mais fortes e polêmicas na escala temporal mais longa da evolução. A história evolutiva pode ser representada como uma espécie depois da outra. **Mas**^(a) muitos biólogos hão de concordar comigo que se trata de uma ideia tacanha. **Quem**^(b) olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante. A evolução rima, padrões se repetem. E não simplesmente por acaso. Isso ocorre por razões bem compreendidas, sobretudo razões darwinianas, pois a biologia, ao contrário da evolução humana ou mesmo da física, já tem a sua grande teoria unificada, aceita por todos os profissionais bem informados no ramo, **embora**^(c) em várias versões e interpretações. **Ao escrever**^(d) a história evolutiva, não me esquivo a buscar padrões e princípios, **mas procuro**^(e) fazê-lo com cautela.*

[...]

Obs. lemingues: designação comum a diversos pequenos roedores.

(Richard Dawkins, com a colaboração de Yan Wong, *A grande história da evolução: Na trilha dos nossos ancestrais*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 17-18)

No parágrafo acima, a alteração que mantém o sentido e a correção originais é a de:

- a) Mas por “Apesar de”.
- b) Quem por “Muitos biólogos”.
- c) Embora por “não obstante”.
- d) Ao escrever por “Salvo se escrever”.
- e) mas procuro por “ainda que procure”.

28. Considere o fragmento de texto abaixo para responder à questão.

“Tratando do estado de solidão ou da necessidade de convívio, Sêneca vê no estado de solidão uma contrapartida da necessidade de convívio, assim como vê na necessidade de convívio uma abertura para encontrar satisfação no estado de solidão.”

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos grifados, na ordem dada, por:



- a) naquele – desta – nesta – naquele
- b) nisso – daquilo – naquela – deste
- c) este – do outro – na primeira – no último
- d) nisto – disso – naquela – desse
- e) na primeira – do segundo – numa – noutra.

29. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos míimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

No segmento “de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas”, o termo sublinhado pode ser substituído corretamente por:

- a) de cuja
- b) dos quais
- c) de qual
- d) de quanta
- e) de cujos.

30. Está correto o emprego dos elementos sublinhados em:

- a) As confissões perturbadoras às quais aprendemos a conviver não respeitam nosso direito à um mínimo de privacidade.
- b) Houve tempos onde era feio e indiscreto ouvir conversas alheias; hoje, propaga-se as falas em voz alta por toda parte.
- c) Não faltava a aquelas antigas conversas um tom de intimidade, tão raro hoje entre os que ainda lhe são capazes.
- d) O olhar contemplativo, no qual se dedicavam os viajantes de ônibus, já não flue pelas janelas.
- e) O vício das conexões, cujas malhas nos envolvem a todos, não é de todo mau, segundo os otimistas.

31. Considere o texto abaixo para responder à questão.



Perdeu-se a antiga privacidade, enterramos a antiga privacidade sob os conectores modernos, tornamos esses conectores modernos nossos deuses implacáveis, sob o comando desses conectores modernos trocamos escandalosamente todas as informações mais pessoais.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) enterramo-la – tornamo-los – sob cujo comando
- b) enterramos-lhe – tornamo-lhes – sob cujo comando
- c) enterramo-la – os tornamos – sob o qual comando
- d) a enterramos – tornamos-lhes – sob o comando deles
- e) enterramo-lhe – lhes tornamos – sob o comando dos quais

3 – QUESTÕES COMENTADAS

3.1 Ortografia, acentuação e crase

1. Aponte o item em que há ofensa à ortografia oficial e à acentuação gráfica:

- a) As obras modernistas não se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.
- b) Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.
- c) Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intensas polêmicas entre artistas e críticos conservadores.
- d) No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.
- e) O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

- a) Item **certo**. Destaco a palavra “existência”, grafada com “X”.
- b) Item **certo**. Mencione-se serem admitidas as seguintes formas: quotidiana e cotidianas.
- c) Item **errado**. Correto seria: “exceção”.



d) Item **certo**. Atente à grafia de “extraordinário”.

e) Item **certo**. Atente ao fato que o **trema** deixou de existir em todas as palavras da língua portuguesa. Por isso, correta a grafia de “consequência”.

Gabarito: letra C.

2. As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.

b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.

c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descansar após o almoço sob a frondosa árvore do pátio.

d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.

e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quis ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

a) Item **correto**. Destaco a grafia da palavra “**viajem**”, que, no caso, é verbo. Não confundir com viagem (substantivo). Bom também repisar a grafia correta: “excesso”.

b) O correto é “**deslize**”. Além disso, o correto é “**pôr em xeque**”, que, no contexto, escreve-se com “X”. “Cheque” é o documento bancário. Item **errado**.

c) “**Rabugento**” e “**oyeriza**” estão corretos. Contudo, escreve-se “**descansar**” e “**frondosa**”. Item **errado**.

d) Correto seria: “**influi**” e “**impecilho**”. Item **errado**.

e) Vários erros. Reescrevendo: O diretor **hesitou** ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não **quis** ser **tachado** de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

Taxa é espécie de tributo. No sentido empregado pela frase, o correto é “**tachado**”, sinônimo de qualificado, considerado, julgado, etc. Item **errado**.

Gabarito: letra A.

3. Quanto à ortografia, está plenamente correta a frase:

a) Em fraglante contraste com a iniciativa da Galeria, há pessoas que não creem nas potencialidades desses artistas.

b) Não são pequenos deslises os preconceitos contra os que sofrem, são graves falhas humanas.



- c) Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores mereceriam todo o aplauso.
- d) A gerente Marina Leite expôs, de forma concisa, as razões pelas quais se deve enaltecer a iniciativa da Galeria.
- e) Tem gente que obstrui as aspirações alheias, alimentando preconceitos contra as potencialidades desses artistas.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

- a) O correto é “flagrante”. Item **errado**.
- b) A grafia correta é “deslizes”. Item **errado**.
- c) Escreve-se “analizada”, forma derivada do verbo analisar. Item **errado**.
- d) Item **certo**.
- e) Acompanhem a conjugação do verbo obstruir no presente do indicativo:

- Eu obstruo
- Tu obstruis
- Ele obstrui
- Nós obstruímos
- Vós obstruís
- Eles obstruem

Logo, a forma correta é “obstrui”. Item **errado**.

Gabarito: letra D.

4. Mesmo concordando que a maioria desses 1.445 verbetes são de artigos sobre “ironia em...” algum texto ou obra de algum artista, a quantidade de energia gasta ao se tentar compreender como e **por que as pessoas escolhem se expressar dessa maneira bizarra continua a me espantar.**

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

- a) Se o por quê da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica porque é reconhecida.
- b) Ninguém teria porque negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, por que o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.
- c) Os dissabores por que passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, porque ela nasceu para disciplinar o turismo.



d) Porque teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis porque.

e) Não há porquê imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e por quê Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

a) No primeiro caso ("o por quê da importância primitiva"), a forma correta seria "**porquê**". Representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo".

Já no segundo ("relevância histórica porque é reconhecida"), a forma correta é "**por que**", junção da preposição e do pronome relativo, equivalendo a "pela qual".

Item errado.

b) Em "Ninguém teria porque", a forma correta é "**por que**", sequência da preposição (por) e um pronome interrogativo (que) e que equivale a "por qual razão", "por qual motivo".

Já no segundo caso ("por que o tempo a escolheu"), o "**porque**" está correto, conjunção que equivale a: pois, já que, uma vez que, porquanto, etc.

Item errado.

c) É o nosso gabarito. Em "Os dissabores por que passa", "**por que**" é sinônimo de "pelos quais", o que explica a sua escrita.

Em "porque ela nasceu para disciplinar o turismo", de fato, a forma correta é "**porque**", introduzindo uma oração explicativa.

Item certo.

d) Em "Porque teria a cidade passado", a forma correta é "**por que**", visto que introduz uma interrogativa direta, com o sentido de "por qual razão".

Em "eis porque", o certo é "**por quê**", empregado ao final de frases, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências.

Item errado.

e) Em ambos os casos, aplica-se o "**por que**": como sinônimo de "razão" e de "por qual motivo", respectivamente. Item **errado**.

Gabarito: letra C.

5. Considere as frases abaixo:

I. Os horrores trazidos pela II Guerra Mundial marcaram o porquê da criação de um documento internacional que garantisse o respeito aos direitos humanos.



II. Sem conhecer seus direitos, os indivíduos não saberão dispor dos instrumentos nem apresentar razões porque reivindicar sua efetiva aplicação.

III. Por falta de divulgação dos termos previstos na Declaração Universal, grupos minoritários se tornam mais vulneráveis à violação de seus direitos, sem mesmo saber por quê.

IV. São inúmeros os benefícios trazidos pela Declaração Universal, embora exista desrespeito aos direitos nela previstos, como a persistência da pobreza, por que passa um terço da população mundial.

Estão escritos corretamente os termos que aparecem grifados em

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II e IV, apenas.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das sentenças:

- I) De fato, a forma correta é “**porquê**”, substantivo, e que significa “causa”, “razão”, “motivo”. Item **certo**.
- II) Aqui o correto seria “**por que**”, junção da preposição e do pronome relativo, equivalendo a “pelas quais”. Item **errado**.
- III) Correto o uso do “**por quê**”, empregado ao final de frases, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Item **certo**.
- IV) No mesmo sentido do item II, correto o uso do “**por que**”, sinônimo de “pela qual”.

Assim, estão corretos os itens I, III e IV.

Gabarito: letra C.

6. Considere o seguinte texto para responder à pergunta abaixo.

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior **parte** presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras.

[...]

Todos os objetos reunidos ali **têm** como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por **excelência** o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições.

[...]



A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é **necessário** que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente **sacralizado**. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra?

Atente para as afirmativas abaixo.

- I. Em ... presta homenagem às potências dominantes.., o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.
- II. O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".
- III. Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, apenas.
- e) II e III, apenas.

Comentário:

Analizando, caso a caso:

- I. De fato, o sinal pode ser retirado sem prejuízo à correção gramatical. Contudo, o sentido do texto será alterado.

Para que você entenda esse ponto, é necessário recordar que os artigos **definidos** determinam os substantivos aos quais se referem, de **forma particular, objetiva e precisa, individualizando seres e objetos**. No caso, quando há crase (havendo, portanto, o artigo) individualizam-se as "potências dominantes". Ao passo que, sua ausência, transmite a mensagem de se tratar de "potências dominantes" em geral, indeterminadas.

Assim, não há erro com a supressão da crase, mas o sentido é alterado.

- II. Há acento diferencial em "têm" (verbo ter, 3^a pessoa do plural do presente do indicativo), diferenciando-o de "tem" (3^a pessoa do singular do presente do indicativo).

A regra é diferente da que justifica a acentuação da palavra "porém", que recebe acento devido ao fato de ser oxítona terminada em "em".

Por isso, item **correto**.



III. Também é certo que a regra que justifica a acentuação das palavras excelência e necessário é a mesma: acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes.

Assim, estão corretos os itens I, II e III.

Gabarito: letra A.

7. Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

- a) Tatuí.
- b) graúdo.
- c) baiúca.
- d) cafeína.
- e) Piauí.

Comentário:

Recordemos as seguintes regras:

1. Acentuam-se o "i" e o "u" tônicos dos hiatos, com ou sem "s", quando não forem seguidos de "nh", não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o "s". Essa regra justifica a acentuação de: "graúdo" e "cafeína".

2. Continuam a ser acentuados i e u, seguidos ou não de s, quando em vocábulos oxítonos e não formarem sílaba com consoantes. Por isso, os acentos de: "Tatuí" e "Piauí".

3. Nos vocábulos paroxítonos, não se acentuam o i e o u tônicos quando vierem depois de ditongo decrescente. Eis o motivo pelo qual a forma correta é "baiuca".

Gabarito: letra C.

8. Quanto ao emprego do sinal indicativo de crase, respeitado o padrão culto escrito, a única alternativa correta é:

- a) Essa foi uma estratégia que serviu ao Brasil e a maioria dos países inseridos na turma dos remediados.
- b) O estudo dá ênfase à educação e às telecomunicações, ajudando à entender por que o Brasil cresce pouco em comparação à outras nações de economia emergente.
- c) O país tem de fazer a transição à um sistema que premie o desempenho de professores e que garanta à todos os alunos talentosos resultados de excelência em exames internacionais.
- d) Vimos uma estratégia equivocada à época da reserva de informática. O país pagou um preço, porque a reserva não gerou "campeões nacionais" e ainda deixou os usuários atrasados em relação à população de outros países.



e) O processo de urbanização levou à transferir atividades dos setores de subsistência, de baixo valor de mercado, para atividades mais modernas, que envolvem mais capital e mais tecnologia. Mas isso ocorreu sem novos requisitos à novas estratégias educacionais.

Comentário:

Apontando os erros das assertivas:

a) Deve haver crase em "à maioria". No contexto, quem serve, serve A algo, requerendo o emprego da preposição, que se funde com o artigo definido feminino "a", que antecede o termo regido "maioria", resultando no fenômeno da crase. Note que há essa preposição antes de "ao Brasil", portanto a sua ausência implica, ainda, em quebra de paralelismo. Por isso, item **errado**.

b) Em "ajudando à entender" verifica-se o uso inadequado da crase, visto que não pode haver crase antes de verbos. Em "comparação à outras nações" também se verifica o uso incorreto da crase, visto que o "a" está no singular e a palavra seguinte (outras) está no plural. Item **errado**.

c) Em "à um sistema", há incorreção, visto que a crase é proibida antes do artigo indefinido "um/uma". Incorreto também "à todos", visto que "a" está no singular e a palavra seguinte (todos) está no plural. Item **errado**.

d) Em "à época", correto o emprego da crase, exigida pela locução adverbial feminina. Em "à população", também é devida a crase, decorrente da junção: "em relação a" + "a população". Item **certo**.

e) Em "à transferir", equivocada a crase antes de verbo. Em "à novas", também infeliz o uso do acento, visto que "a" está no singular e a palavra seguinte (novas) está no plural. Por isso, item **errado**.

Gabarito: letra D.

9. NÃO se justificam as ocorrências do sinal de crase em:

a) Não me reporto à impunidade de um caso particular, mas àquela que se generaliza e dissemina a descrença na justiça dos homens.

b) É difícil admitir que vivem à solta tantos delinquentes, sobretudo quando se sabe que pessoas inocentes são levadas à barra dos tribunais.

c) O autor do texto faz menção à uma série de princípios de interdição, à qual teria proveniência na vontade divina.

d) Assiste-se hoje à multiplicação de casos de impunidade, à descabida proliferação de maus exemplos de conduta social.

e) Quem dá crédito à ação da justiça não pode deixar de trabalhar para que não se furem às sanções os mais poderosos.

Comentário:

Apontando os erros das assertivas:



a) Em "Não me reporto à impunidade", é oportuna a crase. Veja que quem se reporta, se reporta A algo. Essa preposição se funde com o artigo definido feminino "a", que antecede o termo regido "impunidade", resultando no fenômeno da crase. Mantendo o paralelismo sintático, também correta a crase em ", mas àquela". Por isso, item **certo**.

b) "À solta" é uma locução adverbial feminina que demanda o emprego da crase. Também, em "levadas à barra dos tribunais", no contexto, o verbo levar é transitivo indireto que, ao se fundir com o artigo definido feminino "a", que antecede "barra", provoca o fenômeno da crase. Item **certo**.

c) É o nosso gabarito. Em "à uma série de princípios", há incorreção, visto que a crase é proibida antes do artigo indefinido "uma". Em "à qual teria proveniência na vontade divina", também incorreta a aplicação da crase, visto ser oportuna apenas a aplicação do artigo definido "a", precedendo o pronome relativo "qual". Item **errado**.

d) Em "Assiste-se hoje à multiplicação [...], à descabida proliferação" estão corretas as crases. O verbo "assistir" no sentido de "ver, presenciar" é transitivo indireto, regendo a preposição "a", elemento que se combina com o artigo definido feminino "a", que antecede os termos regidos "multiplicação" e "descabida". Daí resulta o fenômeno da crase. Item **certo**.

e) Em "Quem dá crédito à ação da justiça", o verbo "dar" é transitivo direto indireto (quem dá crédito dá a alguém), regendo a preposição "a", elemento que se funde com o artigo definido feminino "a" em "a ação da justiça". Além disso, em "para que não se furtem às sanções os mais poderosos", o verbo "furtar-se" rege a preposição "a", elemento gramatical que se une ao artigo definido feminino "as", que antecede o substantivo "sanções". Item **certo**.

Gabarito: letra C.

10. Ao comparar o processo de avaliação do ensino brasileiro estranha narrativa de Borges, o autor visa despertar os responsáveis para os males de uma educação que se acomoda condições mínimas estabelecidas para o funcionamento das instituições. Para ele, é fundamental que instituições se adequem necessidades das mudanças sociais e metas do crescimento econômico.

A alternativa que completa corretamente as lacunas é

- a) à - a - às - as - às - às
- b) a - à - às - as - às - às
- c) à - à - as - às - as - as
- d) a - a - às - as - a - a
- e) à - a - as - às - à - as

Comentário:

Analizando, caso a caso:



- Quem compara, compara a algo (no caso, "a estranha narrativa"). Essa preposição se funde com o artigo definido feminino "a", que antecede o termo regido "estranha", resultando no fenômeno da **crase**.
- No contexto, visar é verbo transitivo indireto, regendo a preposição. Contudo, como **não há crase antes de verbo**, tem-se: **"visa a despertar"**.
- O verbo "acomodar" também rege preposição (se acomodar A algo). Essa preposição se funde com o artigo definido feminino "a", que antecede o termo regido "condições", resultando no fenômeno da **crase**.
- Não há justificativa para haver preposição após o "que", havendo somente o artigo "as" acompanhando "instituições". Assim, **não há crase**.
- As instituições devem se adequar a algo, exigindo a existência da preposição. Essa preposição se funde com o artigo definido feminino "a", que antecede os termos regidos "necessidades" e "metas", resultando no fenômeno da **crase**.

Assim, a sequência é: "à - a - às - as - às - às".

Gabarito: letra A.

3.2 Estrutura e Formação das palavras

11. A palavra "recém-criadas" sofre, em sua formação, um tipo de processo de derivação. O mesmo que ocorre em:

- a) extravagantes.
- b) guarda-florestal.
- c) sombreada.
- d) causos.
- e) entardecer.

Comentário:

A **derivação** consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente (primitiva). Pode ocorrer de acordo com as seguintes maneiras: prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, regressiva, imprópria e parassintética.

A palavra "recém-criadas" é formada por derivação **prefixal**, pela adição do prefixo "recém" ao participio "criadas". Tendo isso como base, vamos às opções.

a) Em "extravagantes" temos a junção do prefixo "extra" ao adjetivo "vagantes". Assim, é palavra formada por **derivação prefixal**. Item **certo**.



b) O substantivo "guarda-florestal" é formada pela junção das palavras "guarda" e "florestal". Note que não há qualquer modificação fonética ou gráfica. Logo, é formada pelo processo de **composição por justaposição**. Item **errado**.

c) A palavra "sombreada" é composta pelo substantivo "sombra" e o sufixo "eada". Assim, é palavra formada por **derivação sufixal**. Item **errado**.

d) A palavra causos é primitiva. Logo não é formada nem por derivação nem por composição. Item **errado**.

e) "Entardecer" é composta pela **adição simultânea** do prefixo "en" e do sufixo "ecer", incorporadas ao radical "tarde". Observe que, se for retirado o prefixo ou o sufixo, não haverá uma palavra com sentido completo, sendo, por isso, formada por **derivação parassintética**. Item **errado**.

Gabarito: letra A.

12. Foi formada por composição a palavra da alternativa:

a) micróbios.

b) antibiótico.

c) epidemias.

d) laboratório.

e) descoberta.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

a) Em "micróbios", tem-se a junção de dois radicais: "micro", que significa pequeno e "bio", que significa vida. Como se trata da **junção de dois radicais já existentes**, estamos diante de um caso de composição. Item **certo**.

b) Em "antibiótico", tem-se a junção do **prefixo "anti"**, indicando oposição; o **radical "bio"**, que significa vida e o **sufixo "ico"**, que indica participação, referência, relação, procedência. Item **errado**.

c) Em "epidemia", tem-se a junção do **prefixo "epi"**, que significa posição superior, com o **radical "demos"**, que significa povo. Item **errado**.

d) Em "laboratório", tem-se a união do **radical "labor"**, que significa trabalho, e o **sufixo "ário"**, que significa relação, posse, ofício, lugar. Item **errado**.

e) Em "descoberta", tem-se a união do **prefixo "des"**, que significa oposição, afastamento, com o vocábulo "**coberta**", que equivale a protegida, tapada. Item **errado**.

Gabarito: letra A.



3.3 Classes de Palavras

13. O plural das palavras terminadas em “ão” sofre variações. Normalmente se faz em “ões”, como em vulcões. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

- a) tufão
- b) tostão
- c) vilão
- d) cidadão
- e) alemão

Comentário:

De acordo com as normas gramaticais, o plural de substantivos terminados em “ão” pode ser construído de três maneiras:

- Troca-se o “ão” por “ões” (Exemplos: cidadão/cidadões; irmão/irmões; ancião/anciões; bênção/bênçãos);
- Troca-se o “ão” por “ões” (Exemplos: espião/espiões; mamão/mamões; limão/limões; botão/botões);
- Troca-se o “ão” por “ães” (Exemplos: cão/cães; pão/pães; capitão/capitães; escrivão/escrivães).

Via de regra, o plural de cada nome admite apenas uma forma. Contudo, há alguns casos em que se admitem múltiplas formas (exemplos: ancião/anciões/anciães/anciões, anão/anões/anãos). Um dessas palavras é **vilão**, que admite **vilãos** e **vilões**.

Nas outras alternativas, há palavras que a aceitam somente uma forma de flexão em número:

- a)** Tufão: tufões;
- b)** Tostão: tostões;
- d)** Cidadão: cidadões;
- e)** Alemão: alemães.

Gabarito: letra C.

Os pensadores que defendem que o ser humano é sempre livre sabem que existem determinações externas e internas, fatores sociais e subjetivos, mas a liberdade de decidir sobre suas escolhas é superior à força dessas determinações. Um exemplo que poderia ser dado para entendermos essa noção seria a de dois irmãos que têm a mesma origem social, mas um se torna um criminoso e o outro não.

Vejamos o que o filósofo francês Jean-Paul Sartre disse sobre isso:



"[...] Por outras palavras, não há determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. [...] Não encontramos diante de nós valores ou imposições que nos legitimem o comportamento. Assim, não temos nem atrás de nós nem diante de nós, no domínio luminoso dos valores, justificações ou desculpas. Estamos sós e sem desculpas.

É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo o que fizer." [...]

SANTOS, Wigvan. Mundo Educação. Disponível em: <<https://bit.ly/2OxrrZf>>. Acesso em: 21 ago. 2018. [Fragmento adaptado].

14. As palavras destacadas a seguir qualificam outras no trecho, exceto em:

- a) "Vejamos o que o filósofo **francês** Jean-Paul Sartre disse sobre isso [...]"
- b) "[...] um se torna um **criminoso** e o outro não."
- c) "[...] o homem está **condenado** a ser livre."
- d) "[...] sabem que existem determinações externas e **internas** [...]"

Comentário:

No fim das contas, a questão pede que se indique uma alternativa em que o termo destacado não seja adjetivo. Vamos às opções:

- a) A palavra "francês" qualifica o substantivo filósofo. Item **errado**.
- b) A palavra "criminoso" é **substantivo**, sendo precedido pelo artigo indefinido "um". Item **certo**.
- c) A palavra "condenado" qualifica o substantivo "homem". É adjetivo também. Item **errado**.
- d) A palavra "internas" também é adjetivo, qualificando o substantivo "determinações". Item **errado**.

Gabarito: letra B.

*Os direitos dos **cidadãos**, na verdade, talvez representem a área mais **notável** das semelhanças entre a democracia brasileira e os reis africanos que aparecem nas **fotos-símbolo** do colonialismo. Nunca houve tantos direitos escritos nas leis; nunca o poder público foi tão incompetente para mantê-los. Não consegue, para desgraça geral, garantir nem o mais **importante** de todos eles – o direito à vida. Com 60.000 assassinatos por ano, o Brasil é hoje um dos países onde a vida humana tem o menor valor.*

*Há uma recusa sistemática em combater o crime por parte de nove entre dez políticos com algum peso; o maior pavor deles é ser considerados, por causa disso, como gente da "direita". Acham melhor, como as **classes intelectuais**, os comunicadores e os bispos, falar mal da polícia. Pode passar pela cabeça de alguém que exista democracia num país que tem 60.000 homicídios por ano?*

(Revista Veja, ed. 2542.)

15. Sobre recursos linguísticos atinentes às flexões de número e gênero dos nomes, em termos da escrita culta, assinale a afirmativa INCORRETA.



- a) As palavras **notável** e **importante** são exemplos de adjetivos que se flexionam em número, mas não em gênero.
- b) O termo **cidadãos** exemplifica o grupo de substantivos que admite mais de um plural: **cidadãos** e **cidadães**.
- c) No substantivo composto **fotos-símbolo**, somente o primeiro elemento se pluraliza porque o segundo indica finalidade.
- d) No trecho **as classes intelectuais**, o adjetivo caracteriza um substantivo feminino plural; se caracterizasse um substantivo masculino plural, não se flexionaria diferentemente.

Comentário:

Vamos à análise de cada uma das alternativas.

- a) **“Notável”** e **“importante”** são dois exemplos de adjetivos que não se flexionam em gênero, também chamados de uniformes. Item **certo**.
- b) É o nosso gabarito. **“Cidadão”** tem como plural, apenas, **“cidadãos”**, não admitindo, portanto, outra construção. Item **errado**.
- c) No que se refere ao plural dos substantivos compostos, um dos casos em que se pluraliza apenas o primeiro elemento ocorre quando o segundo elemento limita o primeiro, numa **relação de tipo, finalidade** (exemplos: bananas-prata; salários-família; cidades-satélite; alunos-modelo). Em **“fotos-símbolo”**, verifica-se essa relação de tipo/finalidade, motivo pelo qual apenas o primeiro termo se flexionará. Item **certo**.
- d) Correto também. Observe que se tivéssemos, por exemplo, **“os níveis intelectuais”** (“níveis”, substantivo masculino plural), isso não acarretaria nenhuma alteração no adjetivo **“intelectuais”**. Item **certo**.

Gabarito: letra B.

16. Assinale a alternativa em que a forma de superlativação do adjetivo está identificada incorretamente.

- a) O Everest é altíssimo – presença de um sufixo
- b) Heitor é alto, alto, alto – repetição do mesmo adjetivo
- c) O Pico da Colina é alto pra burro – locução adverbial
- d) O balão está muito alto – auxílio de outro adjetivo
- e) O novo edifício é superalto – junção de um prefixo

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas.

- a) Há o emprego do **superlativo absoluto analítico**, em que o adjetivo se intensifica por meio de um sufixo, no caso, **“-íssimo”**. Assim, ocorre a superlativação do adjetivo, o que torna o item está **correto**.
- b) Há estrutura de superlativação pelo emprego da repetição do adjetivo (“alto, alto, alto”). Item **correto**.



- c) A expressão “pra burro”, de fato, é uma locução adverbial, utilizada na linguagem informal. Semanticamente, equivale a “muito”. Item **correto**.
- d) O vocábulo “muito”, nesse contexto, **não é adjetivo**. Assim, temos um **superlativo absoluto analítico** pelo emprego do advérbio de intensidade “muito”. Item **errado**.
- e) Nessa alternativa, temos o acréscimo do prefixo “super” ao adjetivo “alto”. Item **certo**.

Gabarito: letra D.

Conforme salientam Gilmar Ferreira Mendes e Paulo Gustavo Gonet a liberdade de expressão constitui “um dos mais relevantes e preciosos direitos fundamentais, correspondendo a uma das mais antigas reivindicações dos homens de todos os tempos”?

(Adaptado de Jusbrasil, 28/11/2016)

17. Sobre o estudo das classes gramaticais, é CORRETO afirmar que a palavra “a” em “correspondendo a uma das mais antigas” exerce a mesma função morfológica que o termo destacado nas seguintes expressões.

- a) O modelo atual de sociedade digital os bens já não representam **a** extrema medida da riqueza.
- b) Com efeito, em tempos de um admirável mundo cibernético, ainda de todo não conhecido, **a** informação e o conhecimento são as principais fontes de poder.
- c) [...] deriva de dispositivos expressos no texto da Lei Maior, que, inicialmente, declara ser “livre **a** manifestação do pensamento”.
- d) [...] e, em seguida, garante ser “assegurado **a** todos o acesso à informação”.
- e) Conforme salientam Gilmar Ferreira Mendes e Paulo Gustavo Gonet **a** liberdade de expressão constitui “um dos mais relevantes e preciosos direitos fundamentais, [...]

Comentário:

Em “correspondendo **a** uma das mais antigas”, o “a” exerce o papel de preposição, introduzindo o objeto indireto. Então, nossa tarefa é encontrar em qual outra expressão o “a” também exerce a função de preposição. Vamos a ela!

- a) Em “não representam **a** extrema medida”, “extrema medida” é objeto direto, complementando o sentido do verbo “representar”. Assim, o termo “a” antes de “extrema” é um **artigo definido** que determina o substantivo “medida”, e não uma preposição. Item **errado**.
- b) Em “a informação e o conhecimento são as principais fontes de poder.”, o termo “a informação e o conhecimento” exerce função sintática de sujeito, termo que não admite regência por preposição. Logo o “a” também é artigo. Item **errado**.
- c) Em “ser livre **a** manifestação do pensamento”, “manifestação do pensamento” é o sujeito do verbo “ser”. Pela mesma justificativa dada no item anterior, o “a” é artigo, não preposição. Item **errado**.



d) Em "assegurado **a** todos o acesso à informação", o termo "**a** todos o acesso à informação" é objeto indireto do verbo garantir (transitivo direto e indireto: quem garante, garante algo a alguém). Assim, nesse caso, temos que o "**a**" exerce o papel de **preposição**, introduzindo o objeto indireto. Item **certo**.

e) No trecho "**a** liberdade de expressão constitui", o termo "**a** liberdade de expressão" é o sujeito dessa oração, termo não regido por proposição. Logo, trata-se, mais uma vez, de artigo. Item **errado**.

Gabarito: letra D.

18. O termo "**até**", em destaque nas frases: "... *instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.*" / "Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico." expressa circunstância de:

- a) inclusão e de tempo, respectivamente.
- b) modo, em ambas as ocorrências.
- c) tempo e de modo, respectivamente.
- d) inclusão, em ambas as ocorrências.
- e) tempo, em ambas as ocorrências.

Comentário:

Em "e **até** democracia representativa", o "**até**" expressa circunstância de **inclusão**, por meio da qual se indica que a democracia representativa está entre as instituições que podem entrar em colapso.

Já em "Até o começo do século 19", o "**até**" denota circunstância de **tempo**, demarcando o período em que os filhos eram representados um ativo econômico.

Logo, a alternativa correta será aquela em que constar, respectivamente, inclusão e tempo.

Gabarito: letra A.

19. Assinale a alternativa em que o vocábulo sublinhado deve ser classificado como advérbio.

- a) "Muitas vezes o medo de um mal nos leva a um pior". (Boileau)
- b) "O bem é aquele que trabalha pela unidade, o mal é aquele que trabalha pela separação". (Aldous Huxley)
- c) "O pior mal é aquele ao qual nos acostumamos". (Sartre)
- d) "Uma boa coisa que nos impede de desfrutar de algo ainda melhor é, na verdade, um mal". (Spinoza)
- e) "Quem mal trabalha, não merece bom pagamento". (Nouailles)

Comentário:

O **advérbio** é uma palavra **invariável** que modifica o sentido do **verbo**, do **adjetivo** e do próprio **advérbio**. Indicam circunstâncias (tempo, modo, lugar, dúvida, causa etc.) em que ocorrem as ações verbais.

Vejamos o que cada opção nos apresenta.



- a) Nessa alternativa, o vocábulo "mal" está empregado como **substantivo**, antecedido pelo artigo indefinido "um". Item **errado**.
- b) Aqui, também está sendo empregado como substantivo, antecedido pelo artigo definido "o". Item **errado**.
- c) Mais uma vez, "mal" como substantivo, cujo sentido é modificado pelo adjetivo "pior". Item **errado**.
- d) Idem às três anteriores: "mal" como substantivo, antecedido pelo artigo indefinido "um". Item **errado**.
- e) Finalmente chegamos ao nosso gabarito, pois o vocábulo "mal" modifica o verbo "trabalha", exercendo a função de **advérbio**. Item **certo**.

Gabarito: letra E

20. Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar" (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- a) Alto-falante / "Quase metade da **população** mundial não tem acesso..."
- b) Saca-rolha / "... a base da **assistência** universal."
- c) Bomba-relógio / "... o **progresso** em saúde tem sido desigual..."
- d) Louva-a-deus / "... em detrimento da **prevenção** de doenças..."
- e) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da **comunidade**..."

Comentário:

O substantivo composto "bem-estar" é formado pela união do advérbio "bem" com o termo "estar". Importante notar que "estar", no caso, é uma palavra substantivada, formada por derivação imprópria. Assim, por termos uma estrutura formada por um **advérbio** (palavra invariável) mais um **substantivo** (palavra variável), o plural de "bem-estar" é "**bem-estares**".

Posto isso, analisemos cada alternativa.

- a) Em "Alto-falante", "alto" é **adverbio**, "falante" é **adjetivo**. Assim, o seu plural é "**alto-falantes**". Além disso, a palavra "população", de fato, dá a ideia de coletividade: conjunto de pessoas que habitam determinado local. Item **certo**.
- b) A palavra "**saca-rolha**" é composta pela união do **verbo "sacar"** com o **substantivo "rolha"**. Assim, por ter-se termo invariável (verbo) mais termo variável (substantivo), o plural do substantivo será "**saca-rolhas**". Além disso, "assistência" não tem sentido de coletivo. Item **errado**.
- c) Em "**bomba-relógio**", tanto "**bomba**" quanto "**relógio**" são **substantivos**, contudo, como o segundo especifica o primeiro, a regra é que somente o primeiro substantivo seja flexionado. Daí, temos que o plural será "**bombas-relógio**". Além disso, "progresso" não tem sentido de coletivo. Item **errado**.



d) "Louva-a-deus" é palavra substantivada. Nesse caso, o substantivo no plural e no singular terão a mesma forma. Assim, o plural será "os louva-a-deus". Além disso, "prevenção" não tem conotação de coletivo. Item errado.

e) "Arco-íris" também é palavra substantivada, por isso o seu plural é "os arco-íris". A palavra "comunidade" tem conotação de coletivo, mas como o plural do substantivo composto ("arco-íris") não acompanha a mesma regra de "bem-estar", o item está errado.

Gabarito: letra A.

21. Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

"*Nos sete primeiros assaltos, Raul foi **duramente** castigado. Não era de espantar: estava **inteiramente** fora de forma.*"

Os advérbios destacados expressam, respectivamente, as seguintes circunstâncias:

- a) modo e modo.
- b) intensidade e tempo.
- c) intensidade e intensidade.
- d) modo e intensidade.

Comentário:

Vamos por partes. No período "Nos sete primeiros assaltos, Raul foi **duramente** castigado.", a palavra em realce é **adverbio de modo**, modificando o sentido do adjetivo castigado. Semanticamente, exprime ideia de como Raul fora castigado.

No entanto, no período "Não era de espantar: estava **inteiramente** fora de forma.", a palavra em realce é **advérbio de intensidade**. Equivale a "completamente", "totalmente", "absolutamente", outros advérbios de intensidade. Semanticamente, denota a intensidade com que Raul estava fora de forma.

Gabarito: letra D.

22. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Há várias pesquisas descritas em seu livro sobre a influência da fisiologia no comportamento. Você concorda com Edward O. Wilson que "a natureza humana é um conjunto de predisposições genéticas"?

Acredito que predisposições genéticas existem, mas, na grande maioria dos casos, não passam de exatamente isso: predisposições. Exceto em alguns casos especiais, genética não é destino. A meu ver, fatores genéticos, temperados por acontecimentos ao acaso ao longo do desenvolvimento, fornecem apenas uma base de trabalho, a matéria bruta a partir da qual cérebro e comportamento serão esculpidos. Somadas a isso influências do ambiente e da própria experiência de vida de cada um, é possível transcender as potencialidades de apenas 30 mil genes – a estimativa atual do número de genes necessários para "montar" um cérebro humano – para montar



os trilhões e trilhões de conexões entre as células nervosas, criando o arco-íris de possibilidades da natureza humana.

[...]

(Adaptado de: PIZA, Daniel. Perfis & Entrevistas. São Paulo, Contexto, 2004)

No trecho acima, as orações introduzidas pelos segmentos sublinhados contêm respectivamente a ideia de:

- a) Condição – finalidade – consequência
- b) Causa – conformidade – temporalidade
- c) Concessão – finalidade – consequência
- d) Conclusão – conformidade – causa
- e) Conclusão – finalidade – causa

Comentário:

Na passagem “Somadas a isso influências do ambiente”, nota-se valor **condicional**. Reescrevendo, para que fique mais claro: “Se forem somadas a isso influências do ambiente... é possível...”. Assim, o termo destacado inicia uma oração subordinada adverbial condicional reduzida de particípio.

Em “para montar os trilhões e trilhões de conexões”, a preposição “para” expressa **finalidade**, objetivo.

Por fim, em “criando o arco-íris de possibilidades da natureza humana”, há a ideia de **consequência**, que é a diversidade na natureza humana.

Gabarito: letra A.

23. Considere o texto abaixo para responder à questão.

*“Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, **há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos.**”*

Mantendo-se o mesmo tipo de relação que estabelece na frase acima, o segmento sublinhado preenche corretamente a lacuna desta frase:

- a) Todos, você, riram-se do acidente.
- b) O palestrante não obteve outra coisa escárnio.
- c) Fala três línguas, quatro.
- d) Não expressou emoções negativas.
- e) Havia um em seu exame.

Comentário:



O primeiro passo é identificar qual tipo de relação estabelecida na frase: “há indícios de que a maioria das reações emocionais, **se não** todas, resulta de longos ajustes evolutivos”.

No contexto, “se não” representa uma junção da conjunção condicional “se” e do advérbio de negação “não” e possui o sentido de “**caso não**” ou “**quando não**”. Na frase em destaque, o “se não” indica condição.

Fiquem atentos ao seguinte detalhe. Não se pode confundi-lo com o “senão”, usado em substituição a “do contrário”, “a não ser”, “exceto”, “tão somente”. O “senão” também pode ser empregado como sinônimo de falha, pequeno erro ou defeito.

Vejamos em qual das opções há a ideia de condição.

a) *Todos, você, riram-se do acidente.*

Aqui, o apropriado é o “senão”. Vejam como ficaria: “Todos, exceto você, riram-se do acidente”. Item **errado**.

b) *O palestrante não obteve outra coisa escárnio.*

Mesma justificativa do item anterior. Vejam como ficaria: “O palestrante não obteve outra coisa, tão somente escárnio”. Item **errado**.

c) *Fala três línguas, quatro.*

Eis o nosso gabarito. Há aqui uma ideia de condição: “fala três línguas, caso não fale quatro”. Item **certo**.

d) *Não expressou emoções negativas.*

Também cabe o “senão”: “Não expressou a não ser emoções negativas”. Item **errado**.

e) *Havia um em seu exame.*

Essa alternativa representa o uso do “senão” como sinônimo de erro, defeito, falha. Vejam como ficaria: “Havia um pequeno erro em seu exame.” Item **errado**.

Gabarito: letra C.

24. Considere o texto abaixo para responder à questão.

[...]

Bem sei que uma das qualidades de um ator está nas mutações sensíveis de seu rosto, e que a máscara as esconde. Por que então me agrada tanto a ideia de atores entrarem no palco sem rosto próprio? Quem sabe, eu acho que a máscara é um dar-se tão importante quanto o dar-se pela dor do rosto. Inclusive os adolescentes, estes que são puro rosto, à medida que vão vivendo fabricam a própria máscara. E com muita dor. Porque saber que de então em diante se vai passar a representar um papel é uma surpresa amedrontadora. É a liberdade horrível de não ser. E a hora da escolha.

Mesmo sem ser atriz nem ter pertencido ao teatro grego – uso uma máscara. Aquela mesma que nos partos de adolescência se escolhe para não se ficar desnudo para o resto da luta. Não, não é que se faça mal em deixar o próprio rosto exposto à sensibilidade. Mas é que esse rosto que estava nu poderia, ao ferir-se, fechar-se sozinho em súbita máscara involuntária e terrível. É, pois, menos perigoso escolher sozinho ser uma pessoa. Escolher



a própria máscara é o primeiro gesto involuntário humano. E solitário. Mas quando enfim se afivela a máscara daquilo que se escolheu para representar o mundo, o corpo ganha uma nova firmeza, **a cabeça ergue-se altiva como a de quem superou um obstáculo**. A pessoa é.

Se bem que pode acontecer uma coisa que me humilha contar.

É que depois de anos de verdadeiro sucesso com a máscara, de repente – ah, menos que de repente, por causa de um olhar passageiro ou uma palavra ouvida – de repente a máscara de guerra de vida cresta-se toda no rosto como lama seca, e os pedaços irregulares caem com um ruído oco no chão. Eis o rosto agora nu, maduro, sensível quando já não era mais para ser. E ele chora em silêncio para não morrer. Pois nessa certeza sou implacável: este ser morrerá. **A menos que renasça até que dele se possa dizer "esta é uma pessoa".**

(Adaptado de: LISPECTOR, Clarice. "Persona", em Clarice na cabeceira: crônicas. Rio de Janeiro, Rocco Digital, 2015)

Mantendo-se o sentido e a correção, o termo sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses em:

- a) A menos que renasça até que dele se possa dizer "esta é uma pessoa". (Sem que)
- b) É, pois, menos perigoso escolher sozinho ser uma pessoa. (conquanto)
- c) Se bem que pode acontecer uma coisa que me humilha contar. (No entanto, seguido de vírgula)
- d) Bem sei que uma das qualidades de um ator está nas mutações... (Por mais que)
- e) ... a cabeça ergue-se altiva como a de quem superou um obstáculo. (conforme)

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

- a) Nesse contexto, a expressão "a menos que" indica condição, podendo ser substituída por "exceto se", pois traz uma ideia de hipótese, de algo que pode acontecer. A expressão "sem que" pode ser condicional, mas não nesse caso. Veja um exemplo em que isso é possível: "sem que ele estude, não conseguirá a aprovação". Item **errado**.
- b) "Pois", após o verbo e entre vírgulas, é conjunção conclusiva. "Conquanto" é conjunção concessiva. Item **errado**.
- c) "Se bem que" é, normalmente, conjunção concessiva, contudo, nesse contexto, foi usada como conjunção adversativa (indica oposição, contraste), motivo pelo qual a sua substituição por "no entanto" é acertada. Item **certo**.
- d) "Bem sei que" não é uma locução conjuntiva: o "bem" apenas transmite uma noção de intensidade. No caso, "que" é conjunção integrante, introduzindo uma oração subordinada substantiva objetiva direta. "Por mais que" é conjunção concessiva. Item **errado**.
- e) "Como", no caso, é conjunção comparativa. "Conforme" é conjunção conformativa. Item **errado**.

Gabarito: letra C



É um mal **porque** todo relato jornalístico tende ao provisório. (1º parágrafo)

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. (6º parágrafo)

25. Os elementos sublinhados acima introduzem, no contexto, respectivamente, noção de

- a) causa – finalidade
- b) finalidade – concessão
- c) consequência – temporalidade
- d) causa – oposição
- e) concessão – consequência

Comentário:

Pessoal, na primeira frase o “**porque**” é uma conjunção **causal**, podendo ser substituída por outras conjunções dessa categoria, a exemplo de: visto que, uma vez que, já que, etc.

Já, “**entretanto**” é uma conjunção adversativa, transmitindo ideia de **oposição, contraste**. São também exemplos: mas, porém, contudo, no entanto, todavia, etc.

Gabarito: letra D

Com cerca de 16% da água doce disponível na Terra^(c), o Brasil é um país rico nesse insumo que a natureza provê de graça. Cada habitante conta com mais de 43 mil m³ por ano dos mananciais, mas apenas 0,7% disso termina utilizado^(e). Nações como a Argélia e regiões como a Palestina, em contraste, usam quase a metade dos recursos hídricos disponíveis, e outras precisam obter recursos hídricos por dessalinização de água do mar.

Só em aparência, contudo, é confortável a situação brasileira^(d). Em primeiro lugar, há o problema da distribuição: o líquido é tanto mais abundante onde menor é a população e mais preservadas são as florestas, como na Amazônia. No litoral do país, assim como nas regiões Sudeste e Nordeste (onde se concentra 70% da população), muitos centros urbanos já enfrentam dificuldades de abastecimento.

[...]

Não é possível afirmar com certeza que recentes secas no Sudeste e no Nordeste ou as inundações em Rondônia tenham relação direta com a mudança global e regional do clima. Tampouco se pode excluir que tenham^(a). Por outro lado, é certo que esses flagelos, assim como o custo bilionário que acarretam, constituem uma boa amostra do que se deve esperar nas próximas décadas para o caso de o aquecimento global se agravar.

Ficar sem água, porém, é cena cada vez mais incomum no Nordeste^(b), mesmo no semiárido, região onde moram 22 milhões de pessoas e onde as chuvas são pouco previsíveis. Um sistema improvisado de cisternas e açudes já supre, ainda que de forma irregular, as necessidades básicas da população, mesmo a mais isolada.

[...]



26. Mantendo-se a correção e o sentido, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o termo sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses em:

- a) Tampouco (Porquanto) se pode excluir que tenham.
- b) Ficar sem água, porém, (muito embora) é cena cada vez mais incomum no Nordeste...
- c) Com cerca de (o equivalente à) 16% da água doce disponível na Terra...
- d) Só em aparência, contudo, (entretanto) é confortável a situação brasileira.
- e) ... mas (conquanto) apenas 0,7% disso termina utilizado.

Comentário:

- a) "Tampouco" expressa ideia de adição, equivalente a "também não". "Porquanto" indica explicação ou causa. Item **errado**.
- b) No contexto, "porém" é conjunção adversativa. "Embora" é conjunção concessiva. Item **errado**.
- c) "Cerca de" indica número aproximado. A expressão "o equivalente à" remonta à ideia de certeza. Item **errado**.
- d) Chegamos ao nosso gabarito. São conjunções adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, etc. Item **certo**.
- e) Conforme visto, "mas" é uma conjunção adversativa, diferindo de "conquanto", conjunção concessiva. Item **errado**.

Gabarito: letra D.

27. Considere o texto abaixo para responder à questão.

*Sob nomes que não vêm ao caso para nós, essas são questões atualíssimas na história humana, e surgem mais fortes e polêmicas na escala temporal mais longa da evolução. A história evolutiva pode ser representada como uma espécie depois da outra. **Mas**^(a) muitos biólogos hão de concordar comigo que se trata de uma ideia tacanha. **Quem**^(b) olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante. A evolução rima, padrões se repetem. E não simplesmente por acaso. Isso ocorre por razões bem compreendidas, sobretudo razões darwinianas, pois a biologia, ao contrário da evolução humana ou mesmo da física, já tem a sua grande teoria unificada, aceita por todos os profissionais bem informados no ramo, **embora**^(c) em várias versões e interpretações. **Ao escrever**^(d) a história evolutiva, não me esquivo a buscar padrões e princípios, **mas procuro**^(e) fazê-lo com cautela.*

[...]

Obs. lemingues: designação comum a diversos pequenos roedores.

(Richard Dawkins, com a colaboração de Yan Wong, A grande história da evolução: Na trilha dos nossos ancestrais. Trad.

Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2009,
p. 17-18)

No parágrafo acima, a alteração que mantém o sentido e a correção originais é a de:

- a) Mas por “Apesar de”.
- b) Quem por “Muitos biólogos”.
- c) Embora por “não obstante”.
- d) Ao escrever por “Salvo se escrever”.
- e) mas procuro por “ainda que procure”.

Comentário:

- a) “Mas” é conjunção adversativa e “apesar de”, concessiva. Por isso, item **errado**.
- b) O vocábulo “quem” não remete, necessariamente, a “muitos biólogos”. Na verdade, a palavra “quem” dá ao fragmento ideia de indeterminação. Item **errado**.
- c) É o nosso gabarito. “Embora” e “não obstante” são conjunções de valor concessivo. Lembrando que “não obstante” pode também ter valor adversativo. Item **certo**.
- d) O termo “ao escrever” transmite uma ideia de tempo, ao passo que “salvo se escrever” passa ideia de condição. Item **errado**.
- e) “Mas” é conjunção adversativa e “ainda que”, conjunção concessiva. Por isso, item **errado**.

Gabarito: letra C.

28. Considere o fragmento de texto abaixo para responder à questão.

“Tratando do estado de solidão ou da necessidade de convívio, Sêneca vê no estado de solidão uma contrapartida da necessidade de convívio, assim como vê na necessidade de convívio uma abertura para encontrar satisfação no estado de solidão.”

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos grifados, na ordem dada, por:

- a) naquele – desta – nesta – naquele
- b) nisso – daquilo – naquela – deste
- c) este – do outro – na primeira – no último
- d) nisto – disso – naquela – desse
- e) na primeira – do segundo – numa – noutra.

Comentário:

Questão sobre pronomes. Numa perspectiva endofórica, referindo a elementos intradiscursivos, o pronome demonstrativo tem diferentes empregos:



- **Este**: refere-se ao que foi citado por último ou ao mais próximo na frase;

- **Aquele**: refere-se ao elemento mais afastado ou ao que foi citado em primeiro lugar.

No texto destacado, primeiramente cita-se o “estado de solidão” e, posteriormente, a “necessidade de convívio”. Então, a primeira parte, assim ficaria: “*Tratando do estado de solidão ou da necessidade de convívio, Sêneca vê NAQUELE uma contrapartida DESTA.*”

Adotando raciocínio análogo, a segunda parte pode ser reescrita como: “*assim como vê NESTA uma abertura para encontrar satisfação NAQUELE*”.

Agora, juntando as partes: “*Tratando do estado de solidão ou da necessidade de convívio, Sêneca vê NAQUELE uma contrapartida DESTA, assim como vê NESTA uma abertura para encontrar satisfação NAQUELE.*”

Gabarito: letra A.

29. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

No segmento “de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas”, o termo sublinhado pode ser substituído corretamente por:

- a) de cuja
- b) dos quais
- c) de qual
- d) de quanta
- e) de cujos.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

- a) O pronome “cujo” indica posse e costuma aparecer entre dois nomes, o objeto possuidor e o possuído. Por isso, não se verifica a possibilidade do uso desse pronome na frase destacada. Item **errado**.
- b) O “dos” em “Dos quais” é construção resultante da fusão da preposição (de) e do artigo definido masculino no plural (os). Não há concordância entre esse artigo e a palavra “árvore” (palavra feminina no singular). Item **errado**.
- c) É o nosso gabarito. No contexto, são expressões equivalentes: “de qual” e “de que”. Item **certo**.

d) "De quanta" é também inapropriado, haja vista que não há referência a número ou quantidade. Item **errado**.

e) Conforme justificativa apresentada na letra "a", inadequado o "cujo". Item **errado**.

Gabarito: letra C.

30. Está correto o emprego dos elementos sublinhados em:

a) As confissões perturbadoras às quais aprendemos a conviver não respeitam nosso direito à um mínimo de privacidade.

b) Houve tempos onde era feio e indiscreto ouvir conversas alheias; hoje, propaga-se as falas em voz alta por toda parte.

c) Não faltava a aquelas antigas conversas um tom de intimidade, tão raro hoje entre os que ainda lhe são capazes.

d) O olhar contemplativo, no qual se dedicavam os viajantes de ônibus, já não flue pelas janelas.

e) O vício das conexões, cujas malhas nos envolvem a todos, não é de todo mau, segundo os otimistas.

Comentário:

Vamos analisar cada uma das opções:

a) O verbo "conviver" rege a preposição "com". Então seria: "As confissões perturbadoras **com as quais aprendemos a conviver**". A crase em "nosso direito à um mínimo de privacidade" também é inadequada, haja vista ser proibido o uso da crase antes do artigo indefinido "um" (que é, além de tudo, palavra masculina). Item **errado**.

b) "Onde" exige para a sua aplicação a referência a lugar e, no contexto, a ideia é de tempo. Além disso, apesar de não ser da nossa aula, o certo seria que o verbo (propagar) concordasse com o sujeito paciente (as falas). Em "propaga-se", o "se" é partícula apassivadora. Pelos dois erros, item **errado**.

c) Em "a aquelas", o correto seria a fusão do artigo com o pronome, formando "àquelas". Além disso, o "lhe", em "lhe são capazes" ficou sem sentido na frase. Item **errado**.

d) Quem se dedica, dedica **A** algo. Por isso, é inadequado o uso da preposição "em" (no = em + o). Além disso, o verbo fluir na 3ª pessoa do presente do indicativo é "flui". Item **errado**.

e) O uso do pronome relativo "cujo" é adequado, sintonizado com a relação de posse existente entre "malhas" e "conexões". Para verificar se correto o uso do "mau", substitui-se esse termo na frase pelo seu oposto (bom), obtendo-se a seguinte construção (correta): "o vício não é de todo bom". Por isso, item **certo**.

Gabarito: letra E.

31. Considere o texto abaixo para responder à questão.



Perdeu-se a antiga privacidade, enterramos a antiga privacidade sob os conectores modernos, tornamos esses conectores modernos nossos deuses implacáveis, sob o comando desses conectores modernos trocamos escandalosamente todas as informações mais pessoais.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) enterramo-la – tornamo-los – sob cujo comando
- b) enterramos-lhe – tornamo-lhes – sob cujo comando
- c) enterramo-la – os tornamos – sob o qual comando
- d) a enterramos – tornamos-lhes – sob o comando deles
- e) enterramo-lhe – lhes tornamos – sob o comando dos quais

Comentário:

Na primeira situação, “a antiga privacidade” desempenha a função de objeto direto, por isso deverá ser substituído pelo pronome oblíquo “a”. Esse pronome oblíquo deve ser enclítico, após o verbo, haja vista ser inadequado o seu uso iniciando oração. Por fim, como “enterramos” termina em “s”, deve-se suprimir essa consoante e acrescentar a letra “l”, formando “enterramo-la”.

O segundo caso justifica-se na linha do visto acima quanto ao complemento exigido pelo verbo “tornar” (objeto direto – “o”); à necessidade do emprego da ênclise; e a supressão do “s” e adição do “l” em “tornamos”. Assim, a opção pertinente é “tornamo-lo”.

Por fim, no terceiro caso, há a uma relação de posse entre “conectores modernos” e “comando” (os conectores detêm o comando). Isso enseja o emprego do pronome relativo “cujo”. Assim, a escrita correta é: “sob cujo comando”.

Gabarito: letra A.



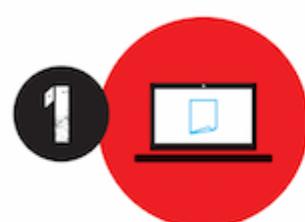
4 – GABARITO

1	C		12	A		23	C
2	A		13	C		24	C
3	D		14	B		25	D
4	C		15	B		26	D
5	C		16	D		27	C
6	A		17	D		28	A
7	C		18	A		29	C
8	D		19	E		30	E
9	C		20	A		31	A
10	A		21	D			
11	A		22	A			



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.